

Economia

FALE COM A EDITORA ISABELA LAMEGO E-MAIL: economia@redetribuna.com.br

ANTONIO CARLOS CESSA NETO/DIVULGAÇÃO

1 PROJETO

Um projeto será elaborado em até seis meses e, a partir disso, o clube vai buscar parceiros para viabilizar os empreendimentos. O valor do investimento gira em torno de R\$ 300 milhões.

1

2 INTERLIGAÇÃO

A ideia é interligar as áreas do clube, assim será possível que um sócio transite por todas elas ou que um hóspede do hotel se torne um sócio temporário para frequentar o clube, por exemplo.

PROJETO

O projeto a ser elaborado vai contemplar:

- > UM hotel
- > UM cerimonial
- > UMA marina para barcos
- > UM edifício garagem que atenda tanto ao clube quanto ao ginásio.
- > PRAÇA de alimentação com vista para a baía de Vitória
- > LOJAS
- > ACADEMIA

O OBJETIVO da parceria é alavancar as receitas do clube e atrair turistas para a cidade. O valor do investimento gira em torno de R\$ 300 milhões, de acordo com o presidente do Álvares

Álvares Cabral vai ter hotel e lojas

Parceria entre o clube e outras empresas vai permitir ainda a criação de restaurante, marina, cerimonial e até um edifício garagem

cada área. "Eles é que vão construir os empreendimentos e uma parte dos lucros ficará com o clube", explicou o empresário.

Os empreendimentos serão construídos de forma modulada, ou seja, cada obra será feita por vez. Kfuri estima que, neste período, cerca de 500 empregos serão gerados e a partir das operações outras 300 oportunidades serão abertas.

Quem é associado pode ter condições diferenciadas de acesso aos novos empreendimentos, mas a forma como isso será feito está sendo avaliada, destacou Kfuri.

"Não vamos ter áreas lacradas, pretendemos criar uma interligação. Uma academia poderá ser usada por associados e público externo", frisou.

Costa disse que o projeto é importante para melhorar as finanças do clube. "A ideia é sair da estagnação. Além dos sócios, a cidade de Vitória ganha com a geração de receita", disse.

Ele informou que atualmente o clube tem em torno de 1.850 sócios. O título custa cerca de R\$ 1.200 à vista ou R\$ 1.500 a prazo. As mensalidades são de R\$ 110 para a utilização das dependências.

“O objetivo é criar novas receitas, mas sem descaracterizar a vocação do clube, que é sócio-esportiva”

José Luiz Kfuri, empresário

SAIBA MAIS

Mudanças serão concluídas em 5 anos

O que vai ser construído

> EM UMA ÁREA de 50 mil metros quadrados, pertencente ao Álvares Cabral, serão construídos um hotel, restaurantes, um cerimonial, um centro comercial, uma marina para barcos e um edifício garagem.

Projeto

> O PROJETO do empreendimento vai ser elaborado em um período de até seis meses.

> A PARTIR DISSO, o clube Álvares Cabral irá buscar parceiros em cada área de negócios, como hotéis e restaurantes, para viabilizar o investimento.

FERNANDO RIBEIRO/AT



CLUBE Álvares Cabral: negócios

Construção

> A PREVISÃO é de que em até cinco anos os empreendimentos sejam construídos. Os imóveis serão feitos de forma modulada, ou seja, uma obra de cada vez.

Investimento

> O VALOR estimado para o investimento gira em torno de R\$ 300 milhões.

Sócios

> O CLUBE TEM cerca de 1.850 sócios. O título custa em torno de R\$ 1.200 à vista ou R\$ 1.500 a prazo.
> AS MENSALIDADES são de R\$ 110 para a utilização das dependências.

ANÁLISE

“Poucas cidades no mundo têm essa dádiva natural”

“A noção de clube social sustentável, concernente aos anos 60, 70 e 80, já está em declínio. Novas condições de integração social e o surgimento dos games fizeram com que os jovens assumissem outras posturas de diversão e prática de esportes coletivos, o que era um trunfo dos clubes para reter associados e contribuições mensais.

A internet e a sua veloz expansão foram a gota d'água para afundar as receitas dos clubes remanescentes. Nem mesmo o Libanês, na Praia da Costa, sobrevive bem. O Álvares é um dos últimos baluartes. Mas precisa oxigenar sua receita mensal. E surge a excelente ideia de buscar esse oxigênio em um complexo turístico-comercial-esportivo em uma

das mais belas regiões de nossa beira-mar urbana. Poucas cidades no mundo têm essa dádiva natural e nenhuma a desperdiçaria.

Teremos expansão do emprego, da visibilidade turística do Estado, do esporte náutico e, desejaria eu, da atividade cultural e artística da capital com teatro e espaço musical. Um oásis no atual deserto urbano”.

Antônio Marcus Machado,
economista e professor
universitário

